



Casa dos Conselhos e Comissões  
"Augusto Ângelo Zanatta"  
Avenida Koeler, 260 - Centro  
CEP: 25685-060 - Petrópolis - RJ  
TELEFONE: (24) 2246-9077 - 2249-4300  
E-MAIL: [casadosconselhos@petropolis.rj.gov.br](mailto:casadosconselhos@petropolis.rj.gov.br)



## ATA JUNHO/2018 - DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Educação, realizada no dia 12 de junho de 2018, às 14 horas e 30 minutos, na “Casa dos Conselhos e Comissões”.

1 Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta e quatro  
2 minutos, na Casa dos Conselhos e Comissões, reuniu-se o COMED, com a presença dos  
3 Senhores Conselheiros: da Secretaria de Educação: Carla Alessandra Passos, Maria Fernanda  
4 Secco; Carla Clavery Barbosa Cleffs, Gelza dos Santos Gatera e Deise de Cássia Silva de  
5 Almeida Pinto; do Poder Executivo: Leonara Rocha de Faria; da Representação de Classe:  
6 Claudete Neves Bernardo e Flávia Serpa; da diretoria Regional Serrana I: Aline Nunes Cruz; das  
7 Instituições de Ensino Superior: Ricardo Tammela; das Organizações Sociais: Fernando Ramires  
8 de Carvalho; do Poder Executivo: Maria da Penha Rodrigues de Veras e Fábio Alves Ferreira;  
9 da Academia Petropolitana de Educação: Jelcy Rodrigues Corrêa Júnior; dos Representantes dos  
10 pais: Lúcia Helena Nogueira Gomes e demais convidados: Rachel Leão, Chefe de Departamento  
11 da Educação Infantil, Vivian Portilho da Equipe de Formação da Secretaria de Educação e  
12 Simone Malheiros do Setor Financeiro. A conselheira suplente Fabiana Eckard justificou a  
13 ausência. Havendo número legal, a Presidência cumprimentou todos e deu por aberta a reunião.  
14 Iniciou perguntando se os conselheiros presentes leram a ata e se tinham alguma proposição a  
15 fazer, nada sendo declarado, a ata foi aprovada. Logo em seguida, a conselheira Carla  
16 Alessandra informou sobre as alterações feitas no Documento de Porte após indicação do  
17 COMED, sinalizou que foi enviado o documento para todos os conselheiros apreciarem. Não  
18 havendo questionamento por parte dos conselheiros o documento foi aprovado. O presidente  
19 solicitou que conste na Resolução do Regimento Interno que o referido documento foi apreciado  
20 e aprovado pelo COMED. Sobre os critérios e oferecimento de vagas na Educação Infantil,  
21 Rachel Leão apresentou quadro demonstrativo das unidades escolares, informando sobre o  
22 atendimento à esse segmento. Informou que são cento e cinquenta e seis unidades na rede  
23 atendendo à Educação Infantil de forma diferenciada. Logo depois apresentou uma tabela com a  
24 relação de número de turmas/quantitativos de CEIs. Apresentou também a relação de matrículas  
25 na Educação Infantil de zero a cinco anos no período de dois mil e dez à dois mil e dezoito, na  
26 rede municipal, mostrando um crescimento no atendimento, que em dois mil e dez era de cinco  
27 mil, cento e quarenta e um alunos, passando para nove mil, cento e sessenta e quatro alunos de  
28 acordo com o censo de dois mil e dezessete. A partir dos dados apresentados, informou que a  
29 Secretaria de Educação vem investindo na Educação Infantil desde dois mil e um, quando  
30 recebeu as unidades da Secretaria de Assistência. O Conselheiro Ricardo Tammela perguntou se  
31 houve redução na oferta para à Educação Infantil na rede privada. Raquel informou que sim, que  
32 algumas unidades encerraram o funcionamento e que isso se justifica em função do momento  
33 econômico que o País está passando. Logo em seguida, apresentou dados que indicam um  
34 crescimento de trinta e três por cento na oferta de vagas para a Educação Infantil. Informou que  
35 o município está atendendo até a presente data um total de nove mil e cinquenta e sete alunos.

36 Ricardo solicitou que fosse encaminhado esses dados ao COMED, para que seja comparado com  
37 os dados do IBGE. Raquel deu prosseguimento informando o total de alunos atendidos na  
38 Educação Infantil em tempo integral. São ao todo cinco mil, quinhentos e vinte e um alunos. No  
39 que se refere a fila de espera, sinalizou que após o cadastramento realizado em maio de dois mil  
40 e dezessete, houve redução na fila de espera, isso justifica-se em função de alguns alunos já  
41 terem passado da faixa etária, outros por ter mudado de cidade, dentre outras situações. Informou  
42 o número de vagas ofertadas em dois mil e dezessete, apontando um crescimento em dois mil e  
43 dezoito, em que foram ofertadas um mil, seiscentos e vinte vagas. Pontuou que não há como  
44 matricular além desse quantitativo, que todo ano a Secretaria de Educação busca estratégias, mas  
45 que não é nada tão expressivo a ponto de diminuir significativamente a fila de espera. Diante do  
46 exposto, surgiram as discussões sobre os critérios de acesso à Educação Infantil. Rachel  
47 informou sobre o último recenseamento do IBGE, que é do ano de dois mil e dez e que por estar  
48 muito defasado, a Secretaria de Educação encaminhou ofício aos cartórios da cidade solicitando  
49 o número de nascimentos no período de dois mil e doze à dois mil e dezessete. A partir desse  
50 levantamento foi possível fazer uma estimativa dos alunos atendidos no município: na rede  
51 municipal são 28,02% (vinte e oito inteiros e dois centésimos por cento) e na rede privada são  
52 12,8% (doze inteiros e oito décimos por cento), perfazendo um total de 40,82 (quarenta inteiros e  
53 oitenta e dois centésimos por cento) de crianças de zero a três anos matriculadas na Educação  
54 Infantil. Pontuou que de acordo com o Plano Nacional de Educação, os municípios precisarão  
55 atender até o ano de dois mil e vinte e quatro, cinquenta por cento da população de zero a três  
56 anos de idade e que o município já está atendendo um percentual expressivo tendo em vista que  
57 ainda faltam seis anos da exigência do Plano Nacional de Educação. Logo em seguida, informou  
58 sobre o atendimento de alunos de quatro a cinco anos na rede municipal. Trata-se de 96,5%  
59 (noventa e seis inteiros e cinco décimos por cento) e que a rede tem condições para atender cem  
60 por cento e que isso não acontece em função do não atendimento à necessidade dos pais, que têm  
61 unidades de suas preferências e com isso acabam não efetuando a matrícula do filho. Foi  
62 retomada a discussão sobre o Plano Nacional de Educação que estabelece na meta um, a  
63 universalização a Educação Infantil de alunos de quatro e cinco anos até o ano de dois mil e  
64 dezesseis e do atendimento de cinquenta por cento de alunos na faixa etária de zero a três anos  
65 até o final de vigência do Plano, que será em dois mil e vinte e quatro. Informou sobre as  
66 reuniões realizadas junto ao ministério público e às Secretarias de Saúde e Assistência Social,  
67 quando foram estabelecidos os critérios de acesso à matrícula na Educação Infantil. Sinalizou a  
68 participação do COMED nas reuniões representado na pessoa da Sr<sup>a</sup>. Gelza Gatera. Durante  
69 essas reuniões, foram apresentados materiais de outros municípios para contribuir com a  
70 formulação dos critérios de acesso no município de Petrópolis. Rachel informou que a Secretaria  
71 de Educação apresentou algumas estratégias para o atendimento da demanda da Educação  
72 Infantil, mas que não são suficientes para contemplar a referida demanda. Levando em  
73 consideração esses aspectos, foram criados os critérios de acesso à matrícula na Educação  
74 Infantil no município de Petrópolis, que estão escalonados em ordem de prioridade. Raquel Leão  
75 apresentou os critérios e informou que haverá um período de recadastramento que será apenas  
76 para o público de zero a três anos, que acontecerá no período de maio a agosto do ano corrente,  
77 sinalizou que antes da elaboração dos critérios, a fila era organizada por ordem da data de  
78 cadastro. Informou sobre a ampliação do CEI Primeira Infância, do CEI Patrícia e do CEI Prof.  
79 Augusto Meschick. Apresentou os planos do município de tornar a maioria dos CEIs de zero a  
80 cinco anos, aumentar o número de berçários e terminar com as classes multianuais. Jelcy  
81 solicitou que seja apresentada ao COMED a ata da reunião em que foram definidos os critérios  
82 de acesso a matrícula. Carla Alessandra se posicionou de forma contrária, justificando-se por se  
83 tratar de determinação da justiça. Ricardo Tammela, se colocou a favor do COMED apreciar  
84 esse documento, justificando-se por achar importante o Conselho discutir, mesmo que já tenha  
85 sido “judicializado”. Dando continuidade, Carla Alessandra apresentou dados referentes ao

86 Programa de Bolsas de Estudo para o Nível Superior. São ao todo trezentos e cinquenta e dois  
87 alunos matriculados na Universidade Católica de Petrópolis. Informou que o valor da bolsa por  
88 aluno é de oitocentos e vinte Reais e quarenta e cinco centavos e que no total são investidos  
89 duzentos e oitenta e oito mil, setecentos e noventa e oito Reais e quarenta centavos. Houve  
90 discussão sobre o uso desses recursos, tendo em vista as exigências ainda não contempladas na  
91 Educação Infantil. Diante desse contexto, foi proposto pelo conselheiro Ricardo Tammela que o  
92 conselho se pronunciasse contrário ao Programa de Bolsa nas Universidades, pois entende que  
93 quaisquer recursos, independente da fonte, precisam ser utilizados no que é atribuição do  
94 município. Jelcy sinalizou que o município já conta com quatro universidades públicas. Ricardo  
95 reiterou a fala sobre o governo investir esse recurso para atender o que lhe é obrigatório. Jelcy  
96 falou da importância do Programa ser garantido aos que já ingressaram. Carla Alessandra  
97 sinalizou que a maioria das bolsas são oferecidas à alunos oriundos da rede municipal e falou na  
98 possibilidade dos alunos atendidos pelo Programa prestarem algum tipo de serviço ao município.  
99 Sinalizou a importância de outras universidades participarem do referido Programa. Vivian  
100 Portilho falou sobre a importância dessas discussões durante a conferência do Plano Municipal  
101 de Educação. Falou na proposição do oferecimento de cursos de formação para quem já é  
102 funcionário da rede municipal, pontuando que são muitas questões que precisam ser discutidas.  
103 Dado o exposto, Ricardo ressaltou a importância de uma discussão mais ampla, reiterou a  
104 proposição da conselheira Carla Alessandra em oferecer cursos estratégicos que deem retorno ao  
105 município e enfatizou a importância de se buscar mais informações a fim de se estabelecer uma  
106 discussão mais fundamentada. Falou sobre o oferecimento de vagas pelo PRO-UNE nas  
107 universidades privadas de Petrópolis, que é preciso saber quantas vagas são oferecidas pelo  
108 Programa. Ressaltou que as vagas ofertadas pelas universidades públicas em Petrópolis estão  
109 disponibilizadas no SISU, sendo assim, atendem a demanda de alunos de qualquer lugar, não  
110 exclusivamente de Petrópolis. Em vista dos argumentos apresentados, Ricardo Tammela pontuou  
111 a importância de saber quantas vagas sobram para se discutir se faz sentido investir nesse  
112 Programa. Enfatizou que o convênio não deve ser feito com a instituição e sim com a pessoa  
113 beneficiada de forma a oferecer autonomia para escolher a instituição que deseja cursar. Logo  
114 após retirou a proposta feita ao COMED em se posicionar contra a continuidade do Programa.  
115 Dando continuidade, Carla Alessandra apresentou dados referentes ao quantitativo de  
116 professores contratados tomando como base a folha de pagamento do mês de maio. Informou  
117 que são trinta e sete na Educação Infantil, cento e trinta nos anos iniciais e cento e vinte e cinco  
118 nos anos finais, totalizando duzentos e noventa e dois profissionais. Diante dessa demanda, foi  
119 realizado um levantamento para saber os motivos das vagas ociosas na rede. Foram buscadas  
120 informações nos diários oficiais até o mês de maio do referido ano, a fim de saber o quantitativo  
121 de professores afastados por motivos de: licença sem vencimento, exonerações, aposentadoria,  
122 licença médica, licença gestante, junta médica, readaptações provisórias e readaptações  
123 definitivas. Informou que dos trezentos e noventa e quatro funcionários, cento e quarenta e um  
124 estão aposentados e vinte foram exonerados e que atualmente são duzentos e cinquenta e três  
125 funcionários ativos na folha de pagamento. Apresentou a carência efetiva de trinta e nove  
126 funcionários, o que significa, 1,9% (um inteiro e nove décimos por cento) de um total de mil  
127 novecentos e setenta e cinco funcionários. Também foi apresentado o percentual de professores  
128 atuando no Regime Temporário de Horas Extras (RETH). Trata-se de 13,6% (treze inteiros e  
129 trinta e seis centésimos por cento) do total de professores da rede municipal. Dando  
130 continuidade, falou-se sobre o próximo assunto da pauta a ser apreciado, criação do Fórum  
131 Municipal. Como nada foi apresentado, foi definido que será o primeiro assunto a ser apreciado  
132 na próxima reunião ordinária. Logo em seguida, iniciou-se a discussão sobre o Plano Municipal  
133 de Educação de Petrópolis. Deise informou que esse trabalho já está sendo desenvolvido há dois  
134 anos, que está se reunindo com Vivian e Simone semanalmente para discutir o Plano e  
135 realizarem as modificações necessárias. Falou sobre a conferência da eleição de conselheiros,

136 quando foram tratadas três metas: gestão democrática, Educação Infantil e alfabetização.  
137 Informou que o processo, tal como elas fizeram, estava errado dentro da proposta do Ministério  
138 da Educação. Tendo em vista que o Ministério da Educação propõe no Plano Nacional quatro  
139 instâncias de avaliação do Plano: a Secretaria de Educação, a Câmara Municipal de Educação, o  
140 Fórum Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Educação. Considerando que o Plano  
141 Municipal de Educação foi estruturado com base no Plano Nacional, precisa estar em  
142 consonância com o Plano Nacional. Essas instâncias precisam produzir uma conferência para  
143 tratar do monitoramento da avaliação do Plano, pois isso não foi contemplado na conferência  
144 realizada no ano passado na eleição de conselheiros. Houve uma audiência pública para  
145 conciliar as metas do Plano Nacional e Meta do Plano Municipal, pois o Plano Nacional tem  
146 vinte metas e o Plano Municipal tinha apenas treze. Em virtude do que foi mencionado, fez-se  
147 necessário reorganizar essas metas. Informou ainda que é preciso analisar todas essas metas e  
148 todas as estratégias para gerar um relatório que será avaliado na Conferência Municipal de  
149 Educação. Vivian Portilho reiterou a fala da conselheira Deise, disse que é preciso estabelecer  
150 estratégias para cada meta e que na Secretaria de Educação existe uma equipe técnica que está  
151 realizando esses estudos, no entanto, precisa do apoio no desenvolvimento desse trabalho. Falou  
152 sobre as fichas de monitoramento que vão equiparar meta e estratégia Brasil e meta e estratégia  
153 Petrópolis. Simone sinalizou que essas fichas são instituídas pelo Ministério de Educação, com o  
154 objetivo de acompanhar a execução do Plano Municipal. Pontuou sobre os investimentos por  
155 parte do Governo Federal ao município. Vivian sinalizou a importância de se criar uma comissão  
156 para organização da conferência que já tem data prevista para os dias vinte e quatro, vinte e  
157 cinco e vinte e seis de outubro. Pontuou sobre o estudo de cada meta até o mês de setembro para  
158 produzir nota técnica, submeter aos participantes da conferência antecipadamente, para que  
159 durante a conferência essas notas sejam lidas, discutidas e apresentadas sugestões de  
160 modificação se for o caso. Informou que as notas técnicas devem ser apreciadas em plenária,  
161 votadas e encaminhadas ao Conselho Municipal para posteriormente serem encaminhadas à  
162 câmara de vereadores para ser votada e realizada as alterações necessárias no corpo da Lei.  
163 Vivian sinalizou que não deve ser um trabalho concentrado na Secretaria de Educação, sendo  
164 assim, conta com a participação dos conselheiros para contribuir nesse trabalho. Diante do  
165 exposto, solicitou ajuda de voluntários para produzir as fichas técnicas e montar uma comissão  
166 para organizar a Conferência Municipal. Ricardo Tammela se colocou à disposição para  
167 participar da comissão. Ofereceu as dependências da FASE como espaço para realização da  
168 Conferência e apresentou a proposta de realizar um projeto de extensão com os alunos de  
169 licenciatura. Logo em seguida, ficou definido que serão organizados grupos de trabalho para a  
170 organização da conferência. Nada mais havendo a tratar, a Presidência agradeceu a presença de  
171 todos e deu por encerrada a sessão às dezesseis horas e trinta minutos, da qual, para constar, eu  
172 Márcia da Rocha Biasuz Santos, Secretária Executiva do Conselho, lavrei e assinei a presente ata  
173 juntamente com o Senhor Presidente Jelcy Rodrigues Corrêa Júnior e os demais Conselheiros  
174 constando da lista de presença da seção ordinária. Petrópolis, 12 de junho de 2018.



Presidente

Jelcy Rodrigues Corrêa Júnior



Secretária

Márcia da Rocha Biasuz Santos